

ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO DO EMPREGO REGIONAL NA INDÚSTRIA

Ricardo O. Lacerda de Melo¹

Ao longo da década de 2000, o movimento de desconcentração da atividade industrial no território brasileiro teve continuidade, com a região (Sudeste) e o estado (São Paulo) mais industrializados perdendo participações no Valor Adicionado Bruto do setor industrial, conceito próximo ao PIB, em favor dos estados de regiões menos industrializadas, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste e dos demais estados da região Sudeste.

De acordo com as contas regionais do IBGE, o estado de São Paulo perdeu 4,6 pontos percentuais de participação na indústria brasileira entre 2000 e 2009, considerando a indústria de transformação, a indústria extrativa mineral, a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública. Entre 1995 e 2009, essa perda teria alcançado 9,1 p.p., o que representa uma fatia muito expressiva, ainda que a desconcentração na indústria de transformação não tenha sido acentuada.

A desconcentração territorial do emprego industrial foi bem mais ampla, com a região Sudeste tendo reduzido, entre 2000 e 2010, em 3,5 pontos percentuais a participação do emprego formal considerando apenas a indústria de transformação, segundo os dados do MTE-RAIS.

Certamente muitos fatores contaram para tal espraiamento da atividade industrial no território brasileiro, entre eles as deseconomias de aglomeração dos principais polos industriais situados naquele estado (salários e alugueis mais altos), os atrativos oferecidos no âmbito das disputas fiscais entre as unidades da federação, a montagem de novos polos industriais fora das regiões Sudeste e Sul, as novas oportunidades de exploração de recursos naturais, a expansão mais rápida do mercado de consumo nas regiões mais pobres e as próprias mudanças na estrutura industrial brasileira.

Especializações

A Tabela 1 apresenta o índice de especialização do emprego formal industrial das regiões brasileiras, comparando o peso que o subsetor tem no emprego da indústria de

¹ Professor do Departamento de Economia da UFS e Assessor Econômico do Governo de Sergipe. Artigos anteriores estão postados em <http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com/> Publicado no Jornal da Cidade em 01/07/2012.

transformação na região em relação ao seu peso na média do Brasil, com base nos dados de 2010. Assim, na região Norte os subsetores elétrico e de comunicação (por conta da Zona Franca de Manaus) e de madeira e mobiliário, e na região Nordeste, o subsetor de calçados, participam com mais do dobro do emprego industrial do que representam na indústria brasileira. Índices abaixo de 1 informam que o emprego da região não é relativamente especializado naquele setor, posto que o peso dele na estrutura interna da região representa menos do que na média do país.

Em 2010, o emprego industrial no Nordeste era relativamente especializado, por ordem, nos subsetores de calçados, alimentos e bebidas, minerais não metálicos e têxtil. Ou seja, o emprego industrial na região permanece marcado pela especialização relativa em setores intensivos em trabalho e em recursos naturais. Apresentavam peso relativamente menor no emprego regional da indústria, por ordem, as indústrias de material de transporte, elétrica e comunicação e mecânica.

Tabela 1. Índice de especialização do emprego industrial das regiões brasileiras. 2010

Índice de Especialização	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Acima de 2	Elétrico e Comunic Mad. e Mobiliário	Calçados;			
Acima de 1 até 2	Alim. e Bebidas; Mat. de Transporte	Alim. e Bebidas; Min. Não Metálico, Têxtil	Mat. de Transporte; Metalúrgica; Química; Mecânica; Elétrico e Comunic; Papel e Gráf; Borracha, F. e Couros	Mad. e Mobiliário; Calçados; Mecânica; Têxtil; Borracha, F. e Couros	Alim. e Bebidas; Química; Mad. e Mobiliário; Min. Não Metálico
Abaixo de 1 até 0,5	Borracha, F e Couros; Metalúrgica; Mecânica; Papel e Gráf; Química	Química; Papel e Gráf; Borracha, Fumo, Couros; Mad. e Mobiliário; Metalúrgica	Min. Não Metálico; Têxtil; Alim. e Bebidas; Mad. e Mobiliário	Alim. e Bebidas; Elétrico e Comunic; Papel e Gráf; Metalúrgica; Min. Não Metálico; Mat. de Transporte; Química	Borracha, F. Couros; Papel e Gráf; Têxtil; Metalúrgica
Abaixo de 0,5	Têxtil; Calçados	Mecânica; Elétrico e Comunic; Mat. de Transporte;	Calçados		Mecânica; Mat. de Transporte; Elétrico e Comunic; Calçados

Fonte: MTE-RAIS

Crescimento

O emprego na indústria de transformação cresceu a taxas mais elevadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste em quase todos os subsetores da indústria de transformação. Curiosamente, entre os doze subsetores setores considerados, o emprego industrial no Norte e Nordeste somente cresceu abaixo da taxa média do país em segmentos em que as regiões são fortemente especializadas, madeira e mobiliário na primeira, e alimento e bebidas no Nordeste (ver Tabela).

Inversamente, o emprego industrial formal na região Sudeste se expandiu a taxas mais baixas do que a média brasileira em onze dos doze subsetores, se situando acima da média apenas na indústria de madeira e mobiliário.

Entre 2000 e 2010, três tipos de segmentos avançaram significativamente na estrutura do emprego industrial do Nordeste: a indústria de calçados, em função da migração da atividade de outras regiões, os setores vinculados ao complexo metalmeccânico, por conta da implantação de montadora de veículos, e a indústria química.

Tabela. Taxa de crescimento médio anual do emprego formal entre 2000 e 2010
(em %)

IBGE Setor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Taxa de Crescimento Anual Médio do Emprego Formal (%)						
Min. Não Metálico	7,6	6,1	2,9	4,4	6,9	4,1
Metalúrgica	11,1	8,5	4,3	6,1	7,8	5,2
Mecânica	10,4	12,4	6,5	8,0	12,7	7,4
Elétrico e Comunic	6,1	4,1	2,6	6,8	5,2	3,9
Mat. de Transporte	12,5	15,9	6,2	8,0	11,2	7,0
Mad. e Mobiliário	-1,4	4,1	3,0	1,4	-0,1	1,7
Papel e Gráf	3,7	5,4	2,0	3,3	5,0	2,8
Borracha, Fumo, Couros	7,5	6,2	3,6	3,3	9,3	4,0
Química	10,6	8,6	4,7	5,7	16,7	5,9
Têxtil	6,6	4,2	2,9	5,5	6,8	4,0
Calçados	30,0	10,0	3,3	0,3	8,7	3,8
Alim. e Bebidas	9,1	4,6	5,7	6,7	7,3	6,0
Comparação com a taxa média do Brasil						
Min. Não Metálico	+	+	-	+	+	
Metalúrgica	+	+	-	+	+	
Mecânica	+	+	-	+	+	
Elétrico e Comunic	+	+	-	+	+	
Mat. de Transporte	+	+	-	+	+	
Mad. e Mobiliário	-	+	+	-	-	

Continua

Continuação

IBGE Setor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	Comparação com a taxa média do Brasil				
Papel e Gráf	+	+	-	+	+
Borracha, Fumo, Couros	+	+	-	-	+
Química	+	+	-	-	+
Têxtil	+	+	-	+	+
Calçados	+	+	-	-	+
Alim. e Bebidas	+	-	-	+	+

Fonte: MTE-RAIS

Para as regiões mais pobres, o que os números parecem indicar é que o crescimento em ritmo acentuado e acima da média brasileira do emprego industrial em quase todos os segmentos vem concorrendo para estabelecer uma estrutura produtiva mais densa e mais diversificada, mas ainda marcada pelo predomínio de poucos setores.